A COR do VENTO

‘Esse silêncio que a melancolia trás

Acalma e me faz sentir o que eu não sentia mais

Alivia a alma e deixa o coração respirar em paz’

-- Marcus Patrick P.

Eu posso ouvir o barulho que a chuva faz

Queria ser como ela, que não volta atras

Que se mistura tao de repente

E quando cai la de cima, morre e nem sente

Por trás das arvores

Depois dos montes

A lua se esconde

Atrás de casa

Na minha frente

Eu vejo de longe

Em alguma esquina

Na mesma praça

De sempre

A madrugada é um poeta

Que não me deixa dormir

Dorme com a janela aberta

Nem precisa abrir

Infinito mundo

Um pequeno lugar

O dia passa num segundo

A madrugada sempre passa devagar

A noite é chuva

A chuva é calma

No silêncio da alma

Ela passa na rua

Transbordando na praça

Escondendo a lua

O ar é puro

A noite é calma

Sombras se escondem no escuro

O silêncio é assombroso

O medo diz olá

As horas não passam

E o tempo é um mentiroso

Amanha não se sabe

Talvez seja amizade ou amor

Amanha não se sabe

Talvez dure ou apenas lembre quando eu for

Amanha não se sabe

Talvez chova ou terminemos o dia juntos quando o sol se for

Amanha não se sabe

Mais que eu possa te ver antes que o dia acabe

Não sei se são palavras

Não sei se são desejos

Quem sabe um dia isso acaba

E acordo e vejo

Que tudo não se passava de um sonho

Aquelas noites em claro que passei longe de mim, longe de tudo

Madrugadas sem fim, em qualquer lugar perto de outros mundos

Tantas madrugadas no silêncio me perdi

Quantas noites que esqueci

De voltar pra casa antes que minha falta fosse notada

Em alguma esquina, em qualquer calçada

Noite a dentro, rua a fora, pela madrugada

Procuro no céu uma estrela para conversar

Que seja assim como eu, as vezes some

Mas não deixa de brilhar

E que nenhuma nuvem me impeça de vela

Enquanto sonhar